

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REGIÃO DE SÃO MIGUEL DO OESTE, SC

Fernando Leocádio Trisnoski¹
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves²

Resumo: A análise de práticas pedagógicas que permeiam métodos de ensino na EJA torna-se necessária para compreender a motivação da população de jovens e adultos em buscar sentido pra vida, já que procuram a oportunidade de estudar. O presente estudo tem o objetivo de apresentar as especificidades e os mecanismos de intervenções pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, de São Miguel do Oeste, buscando verificar se constituem em práticas educacionais em consonância com as regulamentações previstas para essa modalidade de ensino. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado a uma amostra de 25 alunos vinculados ao Centro de Educação de Jovens e Adultos, sendo um no município de São Miguel do Oeste- Santa Catarina. A partir dos resultados, conclui-se que a maioria dos estudantes vê na EJA, espaço de reconhecimento de seus saberes e lugar de apropriação do conhecimento.

Palavras-chave: EJA. Legislação. Intervenções pedagógicas.

Introdução

O presente estudo tem como enfoque principal a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto modalidade de ensino, inserida na rede pública estadual no município de São Miguel do Oeste – SC. Tem o propósito de apresentar as especificidades dessa modalidade de ensino e as práticas pedagógicas utilizadas para aqueles que foram excluídos, expropriados no seu direito de estudar.

Esta pesquisa, buscou conhecer metodologias e práticas educativas aplicadas a uma modalidade de ensino que historicamente passou como a negação dos direitos fundamentais, entre os quais se destaca o direito pleno à educação para a maioria da classe trabalhadora. Analisou-se as especificidades e os mecanismos de intervenções pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de São Miguel do Oeste.

O tema proposto se configura como indicativo significativo na pesquisa desenvolvida,

principalmente pelas características e peculiaridades dos estudantes, pois muitas vezes estes estudantes trazem consigo experiências negativas da escola pela reprovação, evasão e muitos deixaram de estudar para trabalhar principalmente na lavoura com base em relatos dos Estudantes. Notadamente, observada nessa pesquisa, com ênfase aos espaços e tempos adequados para essa modalidade de ensino.

Práticas Educacionais com reconhecimentos dos saberes dos Jovens e Adultos

Na EJA constitui uma modalidade de ensino que considera desde a chegada deste estudante no espaço escolar, como acolhimento, integração, possibilita o debate com temas relevantes e de interesse da população adulta como palestras, visita de estudo, viagem, no espaço da Eja muitas vezes é o único lugar que muitas ações/experiências da sua vida o estudante só consegue realizar em território escolar.

Observando os mecanismos de intervenções pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, de São Miguel do Oeste como de possibilitar tempo adequado ao estudante, como constituem em práticas educacionais pertinentes espaço da EJA, em consonância com as regulamentações previstas para essa modalidade de ensino.

Referencia-se Freire ao apontar que:

[...] partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer”, pois os jovens e adultos expressam as suas dificuldades, as necessidades mais urgentes, os seus sonhos, as suas lutas, as suas formas de trabalho e de organização os seus avanços e descobertas (FREIRE,1992,p.70).

Desta maneira, como os contextos sociais, as vivências, conhecimentos populares, senso comum são possíveis em contemplar os variados saberes que as experiências cotidianas criam e recriam. Saberes tecidos pelos saberes, fazeres e viveres. Precisa-se de metodologias que ofereça espaço de diálogo, de troca de experiências, porque os jovens e adultos são sujeitos imbuídos com conhecimentos que trás de seu cotidiano, das suas vivências.

Da “experiência feita”¹ é possível re-significar, re-construir, é possível ser protagonista do

¹ Experiência feita termo usado por Paulo Freire aplicado na prática: deveria partir do conhecimento do mundo da “experiência feita para conquistar o conhecimento elaborado.

processo educativo. A educação envolve todos os atores da educação nesse processo, construindo-se cotidianamente e, assim são representados interesses, valores e cultura, dos sujeitos educativos.

As histórias de vida dos sujeitos sociais se manifestam em sala de aula, por meio do que dizem e também do que não dizem. As relações que estabelecem na escola trazem à tona outras relações e outros contextos, o familiar, o do trabalho. Trás à tona também diferentes saberes que foram acumulados ao longo da vida. Desta forma o contexto da Educação de Jovens e Adultos é marcado pela diversidade, pelo encontro entre diferentes pessoas de diversos contextos, com a diversidade de conhecimentos.

Na Educação de Jovem e Adulto é possível resgatar a dignidade dos que vivem excluídos de um processo elementar para viver em sociedade letrada. A educação de Jovens e Adultos ao longo da sua história constitui como uma modalidade de ensino compensatório e, muitas vezes, com o único objetivo de preparar mão de obra barata para o mercado de trabalho.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, consolidou o direito à Educação de Jovens e Adultos e está previsto que *“a educação é direito de todos e dever do Estado e da família.”* Em seu art. 208, inciso I determina o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. No artigo 6º da Constituição Federal assegura:

Educação como direito social, que deve ser garantida a todos os cidadãos com objetivo de proporcionar condições para que a pessoa se desenvolva e adquira conhecimento necessário para conviver em sociedade, com desenvolvimento humano e dignidade (BRASIL,1988).

Como se observa a partir da Constituição Federal de 1988 a educação passa ser um direito social garantido em legislação a educação a todos os cidadão, incluindo a população de jovens e adultos.

Conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96 Art. 37, a Educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, observa-se que:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Na LDB, a garantia da flexibilidade da organização do ensino para a EJA, os saberes escolares são associados às vivências e ao mundo do trabalho, com estímulos a permanência do jovem e do adulto na escola. O Decreto número 5.154./2004 está vinculado a Educação Básica ao mundo do trabalho e a prática social. Considerando a formação inicial e continuada do público da EJA:

Articular-se-ão preferencialmente com os cursos de Educação de Jovens e Adultos, objetivando a educação para o trabalho e a elevação de nível da escolaridade do trabalhador, o qual após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial e continuada para o trabalho (BRASIL, 2004).

O Plano Nacional de Educação, lei 13.005, de 05 de junho de 2014 enquanto um documento com força de lei estabelece metas para que a garantia do direito à educação contemple a educação de jovem e adulto, quando propõe nas suas metas 8, 9 e 10:

Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade o país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação.

Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015, e até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: Oferecer, no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014).

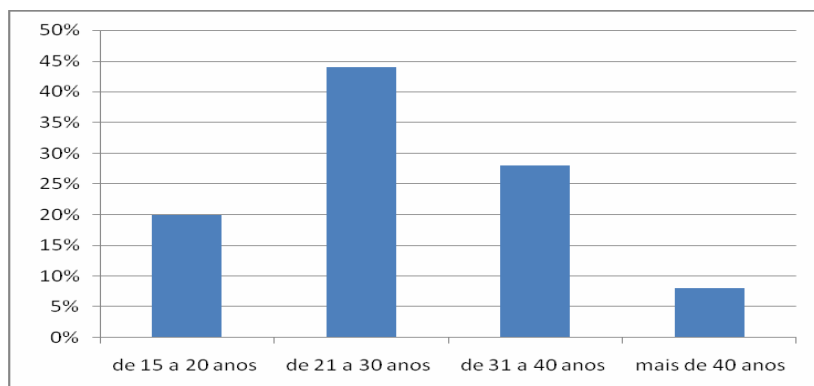
Possibilita que os planos, as políticas e os programas educacionais sejam construídos e implantados de forma mais sintonizada com as demandas sociais de um município, estado ou país, que nele está claro e objetivo o que se propõe para a Educação de Jovem e Adulto. Porém, precisam ser efetivados.

Outro olhar Sobre a Metodologia de Jovens e Adultos

Foi realizado levantamento de dados, através de um questionário, com uma das turmas de EJA no município de São Miguel do Oeste, SC. O questionário foi aplicado com 25 estudantes, que frequentavam a EJA, ofertada pelo CEJA - Centro de Educação de Jovens e

Adultos na Cidade de São Miguel do Oeste, SC, em período noturno. O questionário continha 16 questões objetivas de múltipla escolha, no qual os respondentes optaram por uma das alternativas apresentadas.

Gráfico 1: Idade dos estudantes da EJA – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

Dos 25 estudantes da EJA que responderam ao questionário, com idades entre de 15 a 20 anos eram 20%, de 21 a 30 anos o maior público com 44% e entre 31 a 40 anos 28% e com mais de 40 anos 8%.

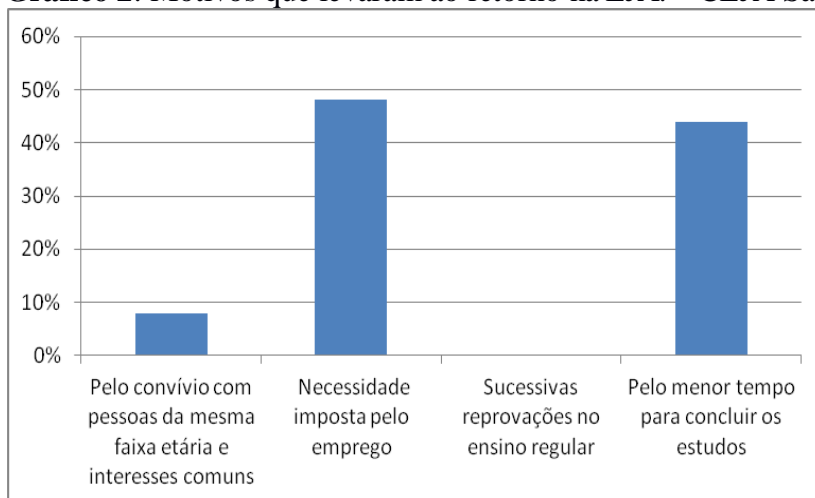
Esse fenômeno possibilita nos questionar porque os jovens interrompem os estudos na “idade certa”, que processo metodológico poderia ser significativo para o público jovem no espaço escolar da EJA.

Para Carrano:

(...) reorganização curricular e a articulação de processos educativos social e culturalmente produtivos no cotidiano escolar. 2 Para enfrentar o desafio disso que temos chamado de "juvenilização da EJA", deveríamos caminhar para a produção de espaços escolares culturalmente significativos para uma multiplicidade de sujeitos jovens – e não apenas alunos – histórica e territorialmente situados e impossíveis de conhecer a partir de definições gerais e abstratas. Neste sentido, seria preciso abandonar toda a pretensão de elaboração de conteúdos únicos e arquiteturas curriculares rigidamente estabelecidas para os "jovens da EJA" (CARRANO, 2007, p.01-02).

A educação de EJA necessita considerar a trajetória de vida desses sujeitos-sociais que buscam outra oportunidade de escolarização.

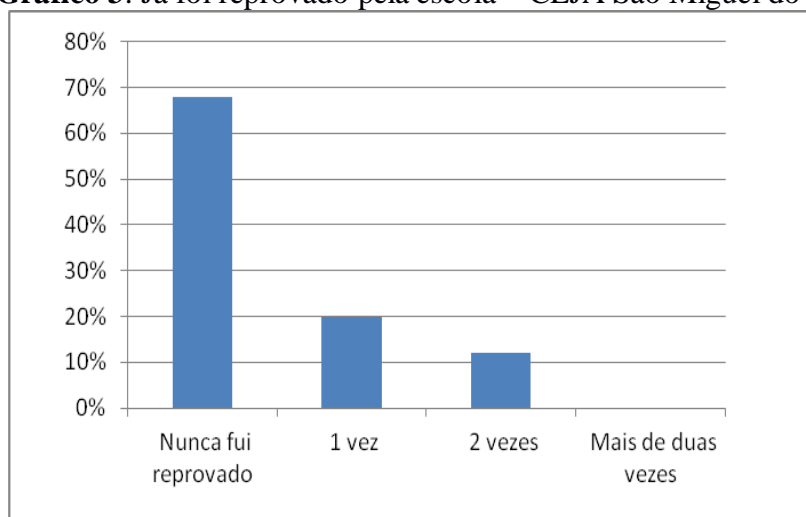
Gráfico 2: Motivos que levaram ao retorno na EJA. – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

Observa-se que 48% dos estudantes da EJA, voltaram estudar pela necessidade imposta pelo emprego, e os estudantes mais jovens a importância do estudo para a sua inserção no mundo do trabalho.

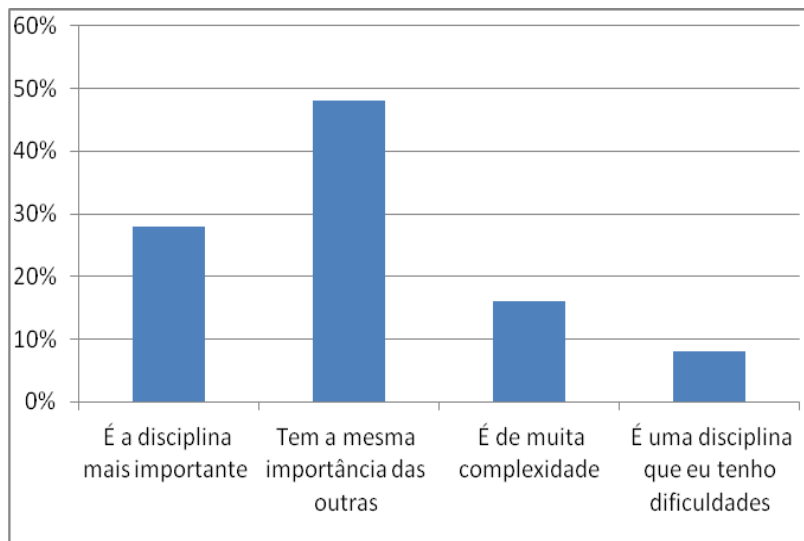
Gráfico 3: Já foi reprovado pela escola – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

Para o público da EJA 70% apontaram que nunca reprovaram, porém para outra parcela de 30% a experiência da escola regular é marcada pela reprovação onde se observa na pesquisa que 20% foram reprovados na escola pelo menos uma vez e 12% mais que uma vez.

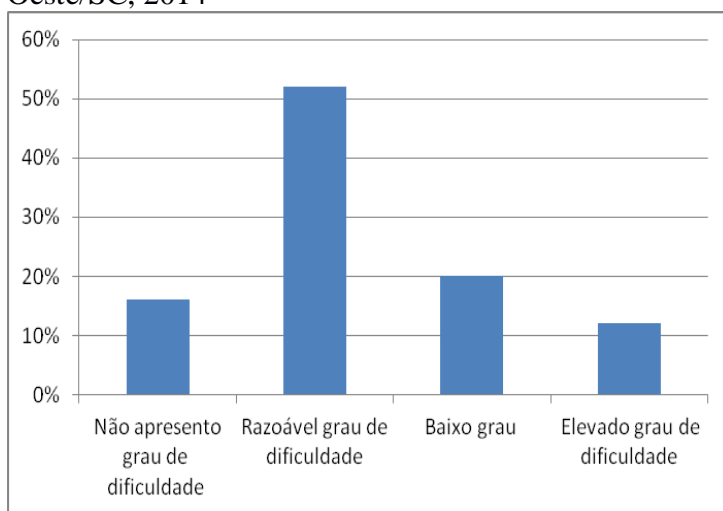
Gráfico 4: Importância atribuída à disciplina de Língua Portuguesa – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

A pesquisa apresenta que 50% dos estudantes da EJA consideram todas as disciplinas importantes e 30% tem a disciplina de Língua Portuguesa como a mais importante.

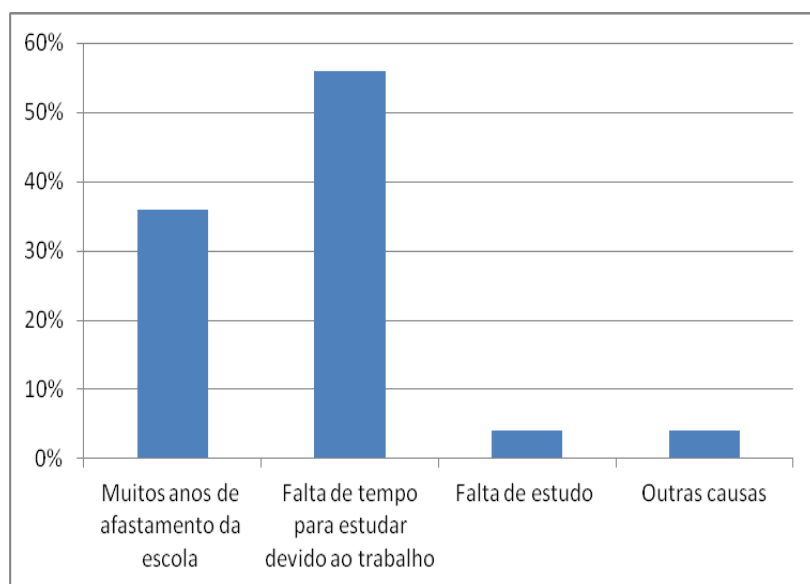
Gráfico 5: Grau de dificuldade atribuído à disciplina de Matemática – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

Com relação à matemática, 52% dos estudantes dizem que tem algum grau de dificuldade, e apenas 12% apresentam muitas dificuldades em matemática., observa-se no gráfico que são apenas 15 % que não apresentam dificuldades em matemática, pela intensidade que a matemática pode ter na relação com a o dia a dia do estudante da EJA.

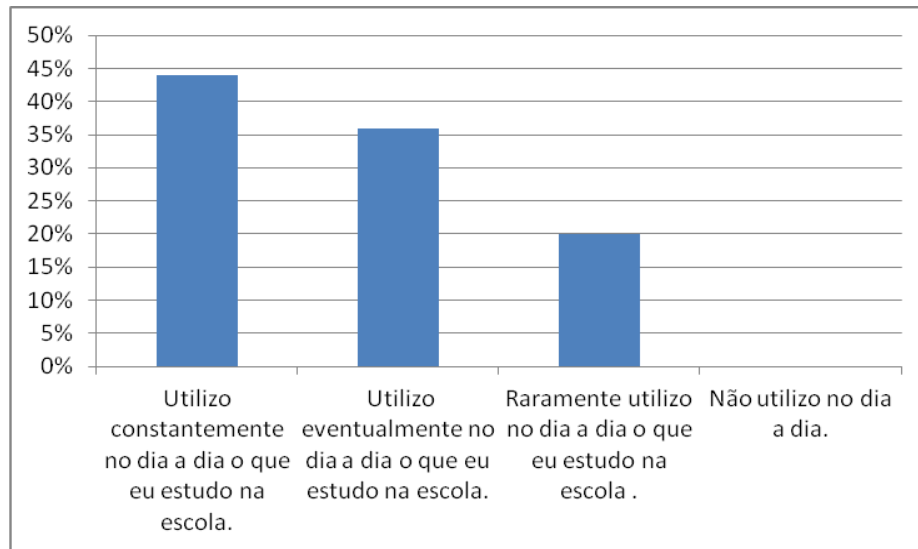
Gráfico 6: A dificuldade na aprendizagem aponta como motivos – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

Através dos gráficos observa-se que 56% dos entrevistados apontam a sua dificuldade no tempo para estudar, isso causa a dificuldade, pois o trabalho impede em dedicar nos estudos. Entre os pesquisados 36% apontaram que sentem dificuldades por estarem muitos anos fora da escola.

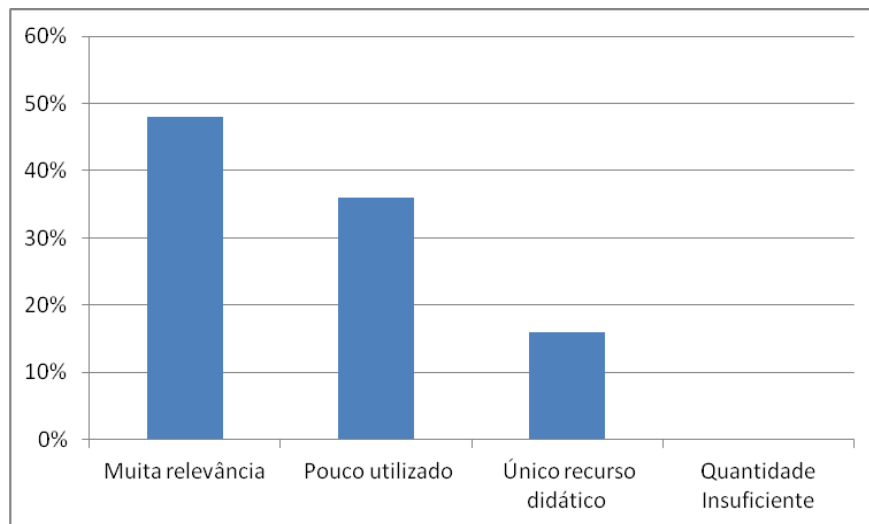
Gráfico 7: Utilização do conhecimento na vida cotidiana – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte: O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

Quando se perguntou aos estudantes se utilizavam os conhecimentos escolares na vida cotidiana, a maioria entende que utiliza o conhecimento na sua vida cotidiana, que vê significado e importância aos saberes apropriados. O professor da EJA na relação ensino-aprendizagem é além do mediador do conhecimento, pois, possibilita apropriar os conhecimentos, articula saberes do estudante com saberes científicos, no espaço dialógico, acolhedor onde muitas vezes é o local que vem buscar algo mais que o conhecimento, a relação com o outro, afetividade e identidade na relação professor/aluno.

Gráfico 8: A Importância do livro didático no cotidiano escolar da EJA – CEJA São Miguel do Oeste/SC, 2014



Fonte : O autor, com base nos resultados da pesquisa de campo.

O livro didático apresenta como uma das fontes de acesso ao conhecimento, talvez a única, que consagrou na cultura escolar. Em muitos espaços escolares apresentando o que deveria ser suporte para pesquisa é como o instrumento essencial na aprendizagem.

Para Silva ao referir ao livro didático aponta que:

O livro didático, sobretudo a partir da década de 1960, vem sendo utilizado como um mecanismo de (in)formação do professor. Além disso, ao que tudo indica, é um instrumento didático predominante ou único em muitas salas de aula em todo o país (SILVA, 2012, p. 817).

O livro didático apresenta-se muitas vezes fora do contexto social dos educandos, porém é o que está ao acesso e disponível para os estudantes. Buscam em livros didáticos, as leituras, a interpretação e apropriação do conhecimento, o que é oferecido e muitas vezes seguido cotidianamente em sala de aula. O livro didático faz parte nesse processo, seu uso pelos estudantes da EJA onde que para muitos o único recurso de apropriação do conhecimento.

Considerações Finais

A EJA significa a realização do direito à educação, possibilitando novas oportunidades aos jovens e adultos para uma efetiva participação em atividades sociais, econômicas e políticas, permitindo-lhes tornarem mais conscientes de sua capacidade de transformação social.

Buscam no espaço da EJA mais que conhecimentos lá encontram convívio com pessoas de sua idade, o jeito possível de avançar nos estudos, de mudar a narrativa que fazem da escola que reprova. Através da pesquisa observa-se 45% dos estudantes reconhecem a EJA como o espaço de apropriação do conhecimento que usam na sua vida.

Por parte dos alunos pesquisados do Centro de Educação de Jovens e Adultos de São Miguel do Oeste, observa-se que em sua grande maioria são adultos, trabalhadores, proveniente normalmente dos municípios da região próxima de São Miguel Oeste que buscam oportunidade de trabalho como também oportunidade de estudo. Como relata um dos estudantes pesquisados: “Sou pintor, morava no município de Barra Bonita, minha família mora toda lá, mas vim para São Miguel do Oeste pela oportunidade de Estudar, gosto de compor música e a minha oportunidade é estudando.” (Entrevistado X)²

São em sua maioria trabalhadores, com intensa jornada de trabalho, mas mesmo assim encontra na EJA a maneira de buscar conhecimentos, outras possibilidades de melhorar a condição de trabalho de vida e dignidade.

Compreende a escola como espaço acolhedor, onde possam socializar suas vivências e experiências, percebendo-se como sujeitos de capacidades e valores e como contribuidores para a transformação da realidade social.

Práticas educacionais que possam resgatar junto aos estudantes da EJA suas histórias de vida, conhecendo que há uma espécie de saber é o saber cotidiano, pouco valorizado pelo saber letrado escolar. O jovem e o adulto buscam na EJA um lugar para suprir as suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade e ao mundo do trabalho e para participar plenamente do mundo letrado que não pode participar se não domina a leitura e a escrita.

Outro fato observado na pesquisa que não havia chamado a questão é sobre o público jovem na EJA, a multiplicidade de jovens nesse contexto escolar que historicamente foi

² Informação oral

frequentado por população mais adulta que não tiveram acesso em idade escolar de frequentar a escola, hoje encontra na EJA uma especificidade que chamou atenção na pesquisa, 20% dos estudantes são entre 15 a 20 anos, e 21 a 30 o maior público de 44% dos estudantes.

Observa-se na pesquisa que os livros didáticos como o material disponível e o que está mais acessível ao público da EJA, onde 48% dos estudantes, que é o único recurso e estudam com o livro didático, como material disponibilizado a todos os estudantes da EJA. Porém sabe-se que o livro didático não contempla a integralidade dos conhecimentos, muitas vezes fora do contexto da educação de jovens e adultos.

Ao pesquisar metodologias educacionais desenvolvidas junto aos estudantes jovens e adultos observa-se que estas consideram as fases da vida, as experiências pessoais, culturais, vivências, as leituras de mundo e os jeitos e tempos que levam para a construção do conhecimento.

Referências

BRASIL, Constituição Federal de 1988.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 20 de fev. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 1/2000, aprovada em: 5 de jul. 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun.<

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf> Acesso em 27 de mar de 2015.

BRASIL, Presidência da República do. **Lei nº 9.394**, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 jan 2015.

BRASIL, Presidência da República do. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154. Acesso em 25 de fev. 2015.

BRASIL, Presidência da República do. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: Acesso em: 20 jan 2015 < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-

2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 25 do mar. 2015.

FREIRE. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CARRANO, Paulo César. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. Disponível em:http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude_-_carrano.pdf. Acesso e 13 de abr. 2015.

SILVA. Marco Antônio. **Fetichização do Livro Didático no Brasil**. Educ. Real. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set/dez 2012.
Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso 20 de abril de 2015.

¹ Fernando Leocádio Trisnoski. Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina IFSC. Formação: Bacharel em Turismo pela Faculdade Cenecista de Joinville FCJ, Joinville, Brasil. Técnico em Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina IFSC, Joinville, Brasil. Coursou Extensão Universitária em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Modalidade EAD, Brasil.

² Rita de Cássia Pacheco Gonçalves. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa, Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil. Graduada em Licenciatura de 1º grau em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil. Graduada em Licenciatura em Matemática pela Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, FESSC, Brasil. Professora colaboradora na Universidade do Estado de Santa Catarina, desde 2001, ministrando as Disciplinas de Tópicos especiais: Educação de Jovens e Adultos, Pesquisa e Prática pedagógica, Organização Escolar, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática. Professora da Educação Básica, inclusive EJA, na rede pública estadual, de 1976 a 2003. Atualmente, coordenadora do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina.